

RECICLANDO VIDAS: Relato da produção do micro-documentário do projeto ELAS

Área Temática: Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Ana Cláudia BARANA; Lenir Aparecida Mainardes da SILVA; Paula Melani ROCHA.

Lívia Maria HASS[1]; Vinicius Rodrigo ORZA[2]; Paula Melani ROCHA[3].

Reconhecimento e valoração do trabalho das mulheres na catação e reciclagem de resíduos sólidos vinculadas às associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa-Pr

Resumo: O presente trabalho se trata de um relato de experiência do processo de edição e circulação dos três episódios do micro-documentário "Reciclando Vidas", desenvolvido pelos alunos de Jornalismo da UEPG integrados ao projeto Reconhecimento e valoração do trabalho das mulheres na catação e reciclagem de resíduos sólidos vinculadas às associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa-Pr. O objetivo é conscientizar a sociedade sobre a função social e ambiental das catadoras através dos produtos divulgados nas redes sociais. Observa-se também a eficiência da divulgação do material coletado que permitiu com que mais pessoas conhecessem a pauta trabalhada, fazendo assim, com que o projeto tenha função social na sociedade para conscientização.

Palavras-chave: Associação de catadoras. Mulheres. Documentário..

INTRODUÇÃO

[1]Estudante do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista de extensão do projeto Reconhecimento e valoração das mulheres na catação de resíduos sólidos vinculadas às associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa-PR, com bolsa de fomento da Itaipu.
[2]Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Apresentador. Integrante voluntário do projeto.
[3]Professora associada ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo e Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Pesquisadora Produtividade (CNPq)



O projeto "Reconhecimento e valoração do trabalho das mulheres na catação e reciclagem de resíduos sólidos vinculadas às associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa-Pr" (Elas), foi criado em 2024. A intenção é suprir a necessidade de desenvolver ações que reconheçam o trabalho das mulheres nas associações de reciclagem de Ponta Grossa, para assim, empoderar sua função enquanto agentes ambientais na sociedade. O projeto de extensão é interdisciplinar, e envolve docentes e discentes dos cursos de Engenharia de Alimentos, Jornalismo e Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (Hass, Silva; Rocha, 2025).

A equipe do Jornalismo é responsável pela rede social do projeto e produção de conteúdo jornalístico sobre as ações extensionistas, do projeto, educação ambiental e uma campanha de reconhecimento do trabalho das catadoras como agentes ambientais.

O trabalho do "Elas" - codinome criado pela equipe de Jornalismo para se referir ao projeto, “faz menção ao coletivo de mulheres que atuam nas associações, carrega sua valorização e protagonismo como sujeitas, " (Hass et. al, 2025, p. 4) - está diretamente ligado às três associações de catadores e catadoras de Ponta Grossa, ativas desde 2006. Sendo elas: ACAMARU – Associação dos Catadores de material reciclável da Nova Rússia; ACAMARO – Associação dos Catadores de material reciclável do bairro de Oficinas; ACAMARUVA – Associação dos Catadores de material reciclável do bairro de Uvaranas. Destaca-se que nas três, as mulheres são maioria no processo do trabalho de seleção dos resíduos sólidos. Esses dados coincidem com o cenário nacional. De acordo com o Atlas Brasileiro da Reciclagem (2022), as mulheres representam 70% do universo de 800 mil catadores de material reciclável, porém o trabalho delas ainda é invisível e desvalorizado.

Entre as ações extensionistas da equipe de Jornalismo está a produção do documentário Elas - Reciclando Vidas, que tem como objetivo apresentar quem são essas mulheres agentes ambientais, mostrar como é o trabalho delas e a importância deste trabalho para a construção de uma cidade sustentável. Para Gadini (2021) a extensão permite o reconhecimento da existência do curso de graduação. "Afinal, viver e construir uma Universidade Pública implica ofertar ensino, realizar pesquisas [...] e interagir com os

variados setores comunitários, a partir de atividades extensionistas" (Gadini, 2021, p. 33). Por meio do documentário, busca-se dar visibilidade às mulheres e ao seu trabalho, para assim, sensibilizar a comunidade externa e contribuir no enfrentamento dos preconceitos enraizados na sociedade contemporânea

OBJETIVOS

- Realizar campanhas educativas de reconhecimento da questão ambiental e da importância das mulheres catadoras enquanto agentes desse processo, por meio de produções audiovisuais para as mídias sociais;
- Desenvolver ações de reconhecimento e valorização do trabalho das mulheres catadoras das associações de reciclagem de resíduos sólidos como agentes ambientais para o processo de sustentabilidade em Ponta Grossa–PR;
- Produzir um documentário que possa visibilizar e valorizar o trabalho e das mulheres catadoras, assim, auxiliando no processo de conscientização da sociedade sobre sua função social enquanto agentes ambientais.

METODOLOGIA

A metodologia detalha os procedimentos realizados para a produção, construção, montagem e circulação do documentário Elas - Reciclando Vidas. O desenvolvimento do produto iniciou com as saídas a campo para captar imagens e entrevistar as trabalhadoras nas três associações de reciclagem de Ponta Grossa. Os episódios foram divulgados no [4]Instagram do Elas para promover a atividade e gerar engajamento na pauta social das catadoras. Para Karhawi (2021), o conteúdo relevante nas mídias digitais é aquele visível para as audiências, capaz de ser prestador de serviço e adicionar valor ao cotidiano de quem o consome.

A captação das imagens utilizadas no produto foi realizada pelos estudantes de Jornalismo envolvidos com o projeto, com os equipamentos - lapela, tripé e câmera de vídeo e foto - disponibilizados pela UEPG e colegas. Cada uma das três Associações exigiu uma

[4] https://www.instagram.com/elas_uepg

abordagem diferente, sendo que, a ACAMARUVA, em específico, foram necessárias três visitas para iniciar as gravações, tanto para entender a dinâmica de trabalho e gerar uma relação de confiança com as trabalhadoras, tanto por ter sido a primeira abordada. A abordagem é um aspecto importante a se considerar, pois, segundo Medina (2002) a prática jornalística que aplica o diálogo entre fonte e jornalista, humaniza o processo proporcionando uma troca mútua de informações. A técnica dialógica, que sugere a autora, foi aplicada também sob a intenção de flexibilizar o processo de entrevista.

A princípio, a circulação seria realizada principalmente via redes sociais. Por isso, a estratégia utilizada foi encurtar o tempo de duração do documentário para ajustar-se ao molde das redes. O produto foi dividido em três partes, cada uma sendo gravada em uma das três associações de catadores e catadoras de Ponta Grossa. *A posteriori*, espera-se a produção de um documentário completo que envolva as gravações contidas nos três episódios curtos lançados anteriormente. Cada *short* documentário conta com duas entrevistas e abordam o cotidiano e trabalho das catadoras, suas dificuldades e preconceitos enfrentados, além da convivência e relação entre as demais trabalhadoras do local. A circulação foi feita por meio do Instagram do projeto, que divulgou as saídas de campo e os episódios prontos nos stories e *reels*.

RESULTADOS

Ao todo - até o momento da escrita deste artigo -, foram compartilhados três *reels* no Instagram do projeto Elas. Sendo eles:

- [5]Teaser do primeiro episódio do micro-documentário publicado dois dias antes do mesmo circular. Serviu como uma forma de anunciar e divulgar os produtos futuros que seriam lançados. Em sua descrição, foi explicado o propósito do Reciclando Vidas, "É sobre suas vivências, rotinas cansativas e o trabalho árduo reciclando resíduos sólidos em prol da sustentabilidade". Atualmente conta com mais de 400 visualizações, 19 curtidas, um comentário e dois compartilhamentos;

[5] https://www.instagram.com/reel/DIgkzZQvgig

- [6]Primeiro episódio do micro-documentário Reciclando Vidas. Gravado na ACAMARUVA, apresenta os relatos das entrevistadas Rosa Pedroso e Maria Aparecida, esta, que destacou "não é lixo. É uma Associação de Reciclagem!", frase utilizada na legenda da publicação. Atualmente conta com mais de 2000 visualizações, 58 curtidas, 21 comentários e 33 compartilhamentos;
- [7]Segundo episódio do micro-documentário Reciclando Vidas. Gravado na ACAMARO, apresenta os relatos das entrevistadas Maria Fátima dos Santos e Rosângela de Souza, esta, que destacou "eu enxergo arte, saúde, natureza… eu enxergo tudo isso em uma mesa", frase utilizada na legenda da publicação. Atualmente conta com mais de 1600 visualizações, 50 curtidas, 11 comentários e 14 compartilhamentos;

Gravação das entrevistas utilizadas no micro-documentário Reciclando Vidas



Créditos: Maria Tlumaski

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho desenvolvido, os estudantes tiveram contato com um tema que não era habitual, proporcionando uma maior aproximação para torná-lo mais presente no cotidiano da sociedade. Enquanto acadêmicos em formação de Jornalismo, é fundamental o conhecimento dos diversos setores da vida pública para que agentes sociais como as catadoras as associações possam ser visibilizadas e valorizadas através dos conteúdos divulgados nas redes.

[6] https://www.instagram.com/reel/DImErq_PQPx
[7] https://www.instagram.com/reel/DLivGfPvjD5



Divulgar o trabalho dessas mulheres é também divulgar a sua importância para a sociedade enquanto agentes ambientais de reciclagem que auxiliam no meio-ambiente. O preconceito precisa ser combatido, e é função primordial do jornalismo informar a população para que agressões infundadas deixem de ocorrer. Se queremos viver em um mundo melhor, mais saudável e igualitário para todos, precisamos fazer a nossa parte enquanto profissionais, mas principalmente, enquanto cidadãos.

APOIO

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG e a Itaipu pela viabilização do ELAS e pela bolsa concedida que permitiu o desenvolvimento das atividades propostas. Nossos maiores agradecimentos a todo apoio que tivemos nas três associações de catadores e catadoras de Ponta Grossa - ACAMARO, ACAMARU E ACAMARUVA -, sem elas este projeto e produto realizado não seria possível.

REFERÊNCIAS

GADINI, Sergio Luiz. Três décadas e meia de formação jornalística nos Campos Gerais do Paraná: Ensino integrado e extensão comunitária no curso de Jornalismo da UEPG (1985-2020). In: **Extensão universitária e Jornalismo**: caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021.

HASS, Lívia Maria; SILVA, Lenir Aparecida Mainardes da; ROCHA, Paula Melani. Projeto Elas e a Reciclagem de Resíduos Sólidos: Estratégias de Comunicação para a valoração do trabalho das mulheres agentes ambientais em Ponta Grossa. In: **Anais do 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo**, 2025, Curitiba. Anais eletrônicos..., Galoá, 2025. Disponível em: <https://proceedings.science/enejor-2025/trabalhos/projeto-elas-e-a-reciclagem-de-residuos-solidos-estrategias-de-comunicacao-para?lang=pt-br> Acesso em: 08/08/2025

KARHAWI, Issaaf; FRAZON TERRA, Carolina. Planejamento Estratégico em Comunicação Digital: apontamentos e possibilidades entre a teoria e a prática. **Comunicação & Inovação**, [S. l.], v. 22, n. 49, 2021. DOI: 10.13037/ci.vol22n49.7371. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7371. Acesso em: 08/08/2025.

MEDINA, C. **Entrevista:** o diálogo possível. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

Mainardes da SILVA, L.; ROCHA, Paula Melani; BARANA, Ana Cláudia. **Reconhecimento e valoração do trabalho das mulheres na catação e reciclagem de resíduos sólidos vinculadas às associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Ponta Grossa-Pr**. Plano de trabalho apresentado no Edital da Itaipu, 2024.